Numero 238 — Domingo, 23 de Janeiro de 1887 — 6.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO—ANNO 30 (NUMEROS) 1$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALF[illegible] DI CANUAN, NUMERO, 7

AVEIRO

NO PERIODO ELEITORAL

Não deixa de ser significativa a attitude dos partidos portuguezes, no periodo mais grave da vida constitucional d'um povo. Os progressistas começaram por negar qualquer accordo com os regeneradores, mas de forma tal que mais o provavam do que o contestavam. Que o accordo estava naturalmente feito pela lei eleitoral; que a opposição teria o campo livre nas accumulações e não re presentação das minorias; que ao governo mais convinha do que prejudicava um numero relativamente elevado de deputados na camara. Ao mesmo tempo alguns orgãos regeneradores, afinando pelo mesmo diapasão, censuravam os jacobinos da grei, que não admittiam conciliações nem transigencias.

Porem, tudo se mudou ao que parece. O sr. Fontes despediu raios das regiões olympicas em que paira e para logo se alterou a linguagem dos jornaes da Granja. De palavras de paz passaram a gestos iracundos e as minorias que ficavam livres e as accumulações que não seriam embaraçadas ficaram immediatamente na dependencia do governo. Que se não precipitem, que se não exaltem, que se não compromettam, gritam hoje os orgãos do gabinete progressista! Tenham juiso, quando não o governo tem os meios de abrandar essas iras e de pôr de molho as exaltações! Quer dizer, se os regeneradores não estiverem quietos e não fizerem só aquillo que os outros queiram, irão á camara unicamente os que o governo consentir.

E' ou não é o constitucionalismo uma verdadeira mascarada? E' ou não é o absolutismo mais honrado do que esta vergonhosa farçada liberal?

Estão, pois, os regeneradores entre a espada e a parede. Ou se calam ou levam bordoada. Ou são cordeirinhos mansos ou tiram-lhes a pelle para rufos de tambor como aos seus correligionarios alli d'Ovar. Muito bem. Fossemos nós regeneradores e tinhamos um meio simples de atirar com essa caranguejola ministerial ao chão. Votavamos em massa cerrada nos republicanos. Sabe-se o medo que o rei tem dos progressos dos republicanos. Os ministerios só lhe desagradam por dois motivos: — ou por que não lhe deem dinheiro ou porque não esmaguem os republicanos. Ministerio que não lhe dê o dinheiro que elle queira, vae para a rua. Cada deputado republicano que entre a mais no parlamento é facada mortal no gabinete. E por isso os progressistas, que o comprehenderam, não cessam de lhe encher os bolsos nem de comprar, intrigar ou calumniar os republicanos. Pelo lado do dinheiro não fazem nada os regeneradores. Os progressistas estão dando muito mais do que elles davam e então no paço os progressistas é que valem. Resta o outro instrumento de terror. Se os regeneradores auxiliarem a grande votação que os republicanos obteem no paiz, de fórma que empurrem para a camara as maiorias em Lisboa e mais tres ou quatro na parte restante do paiz, tenham a certeza de que se o ministerio não fôr logo de nariz ao chão, fica pelo menos tão mal ferido que não póde durar por muito tempo.

Isto não é phantasiar, nem é trica de caloiro. Quem tem experiencia dos negocios publicos sabe bem se é ou não verdade o que dizemos. Demais, tanto nos importa que os regeneradores sigam este conselho como que não sigam. Não é lembrar-lhe um pacto, que se os republicanos fazem tal pacto com elles seremos nós os primeiros a dar nos republicanos como de costume. E' apontar-lhes um meio de vingança. E a vingança não admitte troca de concessões. Se se querem vingar de todas as patifarias que teem soffrido, ahi teem a maneira de saborear esse prazer dos deuses. Se preferem continuar a servir de tambor, a serem riscados do recenseamento com o maior descaro, a soffrer tudo o mais com paciencia evangelica, que soffram livremente. Não nos havemos de doer por isso, estejam certos!

O CEMITERIO CIVIL

Segundo lemos n'um edital affixado á entrada dos paços do concelho, a camara municipal resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, construir um cemiterio civil. O caso fez-nos matutar e não era para muito menos. Um cemiterio civil! O que quererá aquillo dizer? A que diabo de irmandade ou confraria pertencerá o cemiterio actual? Se pertencesse ao municipio, sem duvida que era um cemiterio civil. Perguntámos, indagámos e viemos a saber, ou a concluir para falar com mais verdade, que o redactor dos editaes escreveu com menor propriedade. Queria dizer: — um *cemiterio destinado aos livres pensadores*, e n'isso se vem tudo a resumir.

Ora devagar, sr.ª camara, que nos ides encontrar pela frente com toda a valentia. Olá, se ides, sr.ª camara! Esses negocios são d'aquelles em que jogâmos tudo, com a intransigencia que nos é peculiar. Alto, alto com essas questões de liberdade, de democracia ultra que não hão de assim passar sem pesarmos na balança como municipes, como cidadãos, como representantes de uma parte attendivel da opinião publica.

Começa porque o facto d'um cemiterio destinado aos não religiosos, excluidos em absoluto do cemiterio dos catholicos, é completamente impraticavel. Se ámanhã morrer um dos nossos amigos d'esta terra, d'aquelles que não acceitam o latinorio para cousa alguma d'esta vida ou da outra, e esse nosso amigo tiver jazigo de familia no chamado cemiterio dos catholicos, onde ha de ser depositado, não fazem favor de nos dizer? No cemiterio dos cães, na phrase d'esses mariolas da santa religião, ou no cemiterio dos burros que o dizem? Não obstante a camaradagem do cão ser bem preferivel á do burro, qualquer dos individuos em questão ha de ser depositado na propriedade que adquiriu ou na casa que pagou. Sobre isto não ha hesitações admissiveis. Logo o cemiterio não catholico é só para os desgraçados, para os pobres, para os não catholicos que não teem dinheiro, o que representa, alem d'um refinado disparate, uma iniquidade revoltante. De facto impraticavel e contraproducente. Impraticavel no designio dos carolas, porque, ou queiram ou não queiram, hão de jazer ao lado dos livres pensadores. Contraproducente, por isso que a irritabilidade que produz nos espiritos de sã justiça e rectidão a desegualdade que apontámos, ha de aggravar forçosamente o estado já delicadissimo da santa religião.

Depois, a intolerancia que resulta d'esta distincção de cemiterios é altamente repugnante e vergonhosa. O sr. Dias Ferreira fez um dia a tal respeito um discurso superior no parlamento. Ainda nos sôam aos ouvidos estas palavras do orador illustre:— «...Estes beatos que não desdenham de se acotovelar comnosco nos salões, de andar comnosco de braço dado nos passeios, de privar comnosco em tudo e por tudo no mais intimo convivio e que só não querem estar ao nosso lado no unico campo da egualdade e da justiça!»

E assim é. E por isso ser devéras repugnante e condemnavel é que o municipio de Lisboa nunca quiz muros nem murinhos e os vão eliminando todos os municipios illustrados do paiz. Pois é deante d'esses actos que o municipio d'Aveiro, que nos parecia ter agora á sua frente um homem de bastante illustração, nos vem com historias de cemiterios não religiosos!

Demais, ha aqui um outro incidente que nos faz pegar na penna. Conhece-se a solução pendente do caso Jeronymo Salgado. Está de ha muito prompta a lapide e a pedra rasa que lhe ha de cobrir a sepultura. Faltava só assentar uma e outra cousa, quando surgiu um novo conflicto que fez demorar esse acto de reconhecimento e piedade. A camara pretendeu vender n'aquelle sitio um terreno para jazigo, terreno que ia comprometter a sepultura do pobre desgraçado. Os redactores d'este jornal reclamaram e depois de se trocarem algumas explicações resolveu a camara transacta alargar o cemiterio até comprehender o terreno da referida sepultura. Ficava assim tudo muito bem. A camara restabelecia a justiça acabando com odiosas distincções. Mas eis que nos surge agora pela frente uma outra resolução! Ora concordêmos que é tudo isto muito pouco serio.

Emfim, seja o que fôr, de que podem ficar certos é de que não

FOLHETIM

OS EXERCITOS DA REPUBLICA

A 14 de julho de 1792 a Assembléa legislativa decretava estas palavras assombrosas e salvadoras:

«Cidadãos, a patria está em perigo!»

A' chamada dos representantes da França, uma grande voz respondia; «uma grande voz commovida, a do povo.»

A' velha Europa colligada e ameaçadora, esta voz inspirada, indignada, resoluta, a voz da nova França, lançava como grito de guerra e de desafio o heroico juramento dos libertos: *«viver livre ou morrer!»*

Foi um grandioso espectaculo! A Austria podia pôr em linha 240:000 soldados, a Prussia 160:000, considerados como os primeiros soldados da Europa. Atraz d'estes, 60 a 80:000 de reservas do imperio; mais atraz a Russia...; ao norte a Hollanda contava 45:000 homens; ao Este a Inglaterra dispunha de 30:000, sem incluir a marinha; ao sul a Hespanha 140:000; ao sudoeste o Piemonte 30:000...

Acceitar a lucta era acceitar o duello universal contra todos. A França acceitou-o e eram-lhe precisos 600:000 homens.

«Eis que, escreve Luiz Blanc, chega a hora dos alistamentos voluntarios. Nas praças publicas levantam-se amphiteatros. Que quadro! Uma barraca coberta de folhas de carvalho, carregada de corôas civicas e flanqueada por duas lanças com o gorro phrygio em cima; na frente uma taboa assente sobre dois tambores, o magistrado com a sua facha consignando n'um livro immorredouro o juramento sagrado de afrontar a morte; algumas peças para defender a balustrada, dois degráos adiante do amphiteatro e em volta homens de todas as edades, e condições, avançam... «Escrevei o meu nome; o meu nome, o meu sangue, a minha vida! tudo offereço ao meu paiz!» Foi immenso o numero dos alistamentos. Viram apresentar-se homens recem-casados e filhos unicos: chega um velho apoiado em seus dois filhos e inscrevem-se os tres; os que não tinham 16 annos queriam partir como os outros, pediam, supplicavam e recusados retiravam com as lagrimas da raiva nos olhos. E no entanto estavam bem tristes, no meio da alegria sombria d'esta raça de guerreiros, as pobres mães, que acabavam de dar á França o que tinham de mais caro no mundo, o fructo das suas entranhas, toda a sua alma!»

D'este admiravel, d'este irresistivel impulso sairam os primeiros exercitos da Republica. Vejamol-os na obra.

Longowy é tomada. Verdum entregue e Beaurepaire mostrou, ao modo dos romanos, como é que se entende a honra militar. La Fayette acaba de abandonar as suas tropas desorganisadas pela emigração dos seus officiaes; o exercito de Argonne, em perigo, está prestes a ser cortado no caminho da capital; o duque de Brunswick e o conde de Artois mandavam reservar e comprar logares na opera de Paris para 15 de setembro; as columnas austro-prussianas aproximam-se de Paris.

No momento em que tudo parecia perdido ouve-se a voz de Danton: *«Audacia, mais audacia, sempre audacia e a França está salva!»*

A esta poderosa voz, tudo quanto pode pegar n'uma arma, suster uma espingarda marcha para Chalons. Dumouriez substitue a La Fayette; Kellermann occupa o logar de Luckner. Ambos rivalisam em actividade e esforços sentindo o paiz atraz d'elles. O inimigo póde transportar as Termopylas da França, mas não póde aproveitar este sucesso. A 20 de setembro a invasão afundia-se perante o fogo de Valmy. Brunswick e d'Artois perdem os seus bilhetes.

A 22 de outubro não resta um só prussiano no territorio francez.

Durante a Convenção, os exercitos da Republica tiveram que combater, ao mesmo tempo, a Austria, Prussia, o Imperio, a Inglaterra, a Hollanda, a Hespanha, Portugal, as Duas Sicilias e a Sardanha.

Os requisitados de 1793 foram dignos emulos de voluntarios de 92.

27 victorias, 8 das quaes em batalha campal;

120 combates de menor importancia;

80:000 inimigos mortos;

91:000 prisioneiros;

116 villas ou praças importantes tomadas, 6 das quaes depois de sitio e bloqueio; 200 fortes ou reductos conquistados, 3:800 boccas de fogo, 1:900 arrobas de polvora, 90 bandeiras caidas nas mãos dos vencedores;

Taes foram os resultados da direcção dada aos exercitos da Republica pelo grande Carnot.

«O Comité de salvação publica, escreve Chassin, no seu bello livro o Exercito e a Revolução, o comité tinha por toda a parte organisado a victoria com tanta precisão, que por mais de uma vez, a Convenção póde decretar que tal exercito acabaria em tal periodo, que tal região do paiz invadido se entregaria, ou que o inimigo evacuaria em 24 horas, sob pena de morte, as praças francezas ainda occupadas por elle; vendo as suas ordens executadas ou as suas ameaças produzirem todo o effeito!»

Soldados improvisados que o primeiro revez da batalha póde abalar mas que o amor da patria e da liberdade fortalecerão sempre, os voluntarios da Republica terão um nome na historia, chamar-se-hão: o patriotismo em armas.

Foi das suas fileiras que sairam os jovens chefes, uns rudes, como Massena ou Augereau; outros impetuosos como Murat ou Kleber; e austeros, como Hoche e Marceau, os quaes foram mais tarde os primeiros homens de guerra do seu tempo.

Os nomes d'estes bravos estão inscriptos nos nossos monumentos. «O lel-os, instrue-me e impressiona-me. E todavia, diz Michelet, isto não basta; eu quizera tambem conhecer o grande povo obscuro, olvidado, que sacrificou a sua vida n'estas longas guerras. Estas grandes legiões fraternaes que surgiam da terra em 1792, que sem pão e descalços, quasi nus, em dezembro, corriam para o norte; estes heroes da paciencia, soldados do Rheno, do Sambre e Meuse, que não conheceram senão o dever e nunca a gloria ou o proveito, estão elles sufficientemente representados por alguns nomes inscriptos nas arcadas do Arco do Triumpho? Uma parte d'estes generaes tiveram a recompensa dos seus actos n'este mundo, o premio que quizeram, os gráos e o dinheiro. O grande povo obscuro dos exercitos espera ainda a sua recompensa.»

A sua recompensa! é ao ambicioso egoista, do coração insaciavel de dominio, a quem a França, esquecida de 89, prodigalisou o seu sangue e o seu ouro; é a Napoleão, herdeiro muito feliz dos exercitos da Republica que o povo deve pedir contas da sua sorte.

Elles haviam começado por libertar a França, elle obrigou-os a conquistar o mundo e por elle transformados, desnaturados, acabaram por arruinar duas vezes a patria, que por duas vezes haviam salvado.

Sem elle, sem a sua raça maldita, Paris, tres vezes entregue ao invasor, não teria perdido o direito de poder dizer, como no tempo dos seus voluntarios e como outr'ora dizia Lacedemonia:

«Eu nunca vi o fumo de um campo inimigo!»

O CORONEL CH. MARTIN.

ficaremos calados nem quietos deante de qualquer intolerancia. E sentimos muito que a gerencia municipal, que nos começava a merecer applausos n'outros actos, se queira deslustrar e alienar a sympathia de todos os democratas d'esta terra indo resuscitar preconceitos odiosos que pareciam querer desapparecer e fazer resurgir um conflicto que ficava sanado a contento de todos, com excepção d'algum padreca esturrado.

Falaremos outra vez logo que seja necessario.

A BATOTA

A auctoridade militar deu todas as providencias para que terminasse o abuso praticado pelos seus subordinados. E' necessario que a auctoridade civil lhe siga o exemplo, por vergonha propria, sequer ao menos. O sr. administrador do concelho bem sabe onde se joga, sabe-o o sr. governador civil, sabe-o todo o mundo. Não é só na casa aonde iam os militares; alem d'essa, frequentada tambem por plebeus, ou paizanos de cathegoria inferior, ha centros dos *nobres* e burguezes nossos illustres conterraneos, como alli por debaixo dos arcos, por exemplo, onde se enchem saccos de pennas cada noute, pennas que, se podem servir de regalo, em fófas almofadas, aos felizes da fortuna, deixam sugeitos aos rigores das intemperies d'estas noutes frigidissimas os desprotegidos do sr. dr. Sobreiro. Vamos lá, sr. doutor, mettaos a todos pelo menos uma noute na cadeia, no que, alem de executar a lei, cumpre um dever de bom catholico que é, praticando a quinta das obras corporaes de misericordia. E vá vendo que apezar da fama de atheistas não sabemos muito mal a doutrina da Santa Madre Egreja!

E' verdade que os batoteiros, muito bons catholicos tambem, argumentam com o primeiro dos conselhos evangelicos (1). Mas isso é que não *péga*, sr. doutor. Em primeiro logar a batota é expressamente prohibida pela lei e a lei cumpre-se emquanto não é modificada. Em segundo logar a batota é um jogo em que mais ganha o que mais sabe roubar, isto é, o que engana os parceiros com mais habilidade. Logo constitue um crime dos previstos no codigo penal, visto ser simplesmente um laço armado com premeditação e intuito desleal aos incautos, aos simplorios, aos ingenuos. Em terceiro e ultimo logar, pelo codigo civil nenhum dos conjuges pode alienar propriedades em detrimento e sem auctorisação do outro. Ora desde que um individuo constitue familia e é chefe de casal, pertence primeiro á familia do que pertence a si proprio e não podem as auctoridades consentir, como delegadas d'esse tutor supremo que se denomina lei, que o referido individuo vá largar o seu ordenado e os seus rendimentos na batota deixando uma familia inteiramente na miseria. E é exactamente o que fazem os batoteiros, os srs. batoteiros, os catholicos batoteiros, que jogando *sem procuração*, exclamam depois com arreganho que:—*podem fazer do que é seu o que quizerem!* Pois não podem, não senhores. Nós, lesados, nós, sociedade, é que podemos e devemos pregar-lhes com os ossos na cadeia. E é o que reclamâmos com toda a energia dos nossos representantes no exercicio e investidura das funcções policiaes. Ah! Foramos nós administrador e nós lhe diriamos como as cousas correm! Deixem estar que não os iriamos prevenir dos assaltos que quizessemos dar á casa da batota. Estejam certos!

(1) Pobreza voluntaria.

Esperâmos, pois, que as auctoridades administractivas cohibam com rigor a vergonhosa jogatina, para não termos de voltar a esta questão com a violencia que requeira. E pena tinhamos n'este instante, confessâmos, que a dictadura do governo não fosse um pouco mais ampla e lata, se vissemos o sr. dr. Sobreiro capaz de ter a energia para metter a ferros, por um praso relativamente largo, já e quanto antes, ao menos esse famoso *caga nove*, batoteiro relapso e confesso, useiro e veseiro. Creiam que era um *coup de grâce* dado na batota. Se não sabe viver d'outra cousa nem tem meios para isso, que vá ao menos jogar a batota para o inferno e que deixe em paz uma terra socegada. Só o nome era o sufficiente para o pôrem fóra de villa ou de cidade e termo. Que fosse tambem lá para o inferno cheirar mal, que se não perdia nada.

A MORALIDADE NO EXERCITO

Os ultimos artigos aqui publicados attrahiram sem duvida as attenções de alguns militares, porque nos estão chegando de varias partes apontamentos curiosos sobre escandalos sem nome. Não teremos duvida em os ir publicando, porque é tempo de romper esta conspiração do silencio que se formou em volta dos escandalos inauditos que se estão praticando no exercito. E só flagellando-os vivamente na imprensa se poderá conseguir pôr-lhe um termo, pela indignação da opinião publica.

Hoje chamâmos a attenção dos leitores para a carta d'Alcobaça, que se segue, onde se relatam verdadeiras monstruosidades.

Sr. redactor:

Os celtas, os turdulos, e todos os barbaros do norte que em tempos que já lá vão invadiram a Peninsula, não praticaram tantos despotismos, como os que está praticando o actual coronel de cavallaria 9.

Ouçam: este senhor tem feito do regimento gato sapato, ou por outra a rodilha onde limpa os pés a seu capricho. Para este coronel não ha lei, nem determinações superiores, pois a nada obedece; para elle tudo é letra morta. Pela ultima ordem do exercito foi collocado na brigada de artilheria de montanha o cirurgião ajudante do 9, e o coronel negou-se terminantemente a conferir a este official guia de marcha, e teve o arrojo de o mandar fazer serviço no regimento sem auctorisação legal!!! Que de bellos exemplos, está dando este chefe aos seus subordinados, de disciplina e obediencia passiva! Que quererá este coronel se ámanhã algum dos seus inferiores se negar a cumprir as ordens d'elle emanadas? Ainda mais: em agosto preterito abandona o regimento sem auctorisação, com o futil pretexto de ir para Lisboa fazer parte dos conselhos de guerra entregando o regimento a um capitão, calcando assim aos pés a portaria n.º 2 publicada em ordem do exercito n.º 21 de 1883; que é muito expressa e clara=pois diz que quando houver só um official superior no corpo, este não pode fazer parte dos conselhos de guerra.=Tudo desconhece este infeliz.

O que elle quiz foi ir para Lisboa á custa do governo, mas achou-se enganado; porque apenas chegou ao quartel general, este o mandou logo pelo mesmo caminho, de forma que sahindo de Alcobaça em 28 de agosto, quando eram 4 de setembro já estava no regimento, todo esfogueteado, isto é, somente lhe deram o tempo restricto do itenerario; que portento! Agora então fez mais: diz o n.º 8 de certa ordem do exercito, que os conselhos administrativos dos corpos formularão tabellas de rancho todos os fins dos mezes para o mez seguinte, e que são assignadas por todos os officiaes do conselho; pois quer saber o que fez este *sapientissimo* coronel? Pegou n'umas tabellas suas e mandou confeccionar os ranchos das praças por ellas, desconsiderando assim todo o conselho; e quando mais tarde lhe foram pedir contas allegou *ignorar* tal disposição superior e lá mandou um officio com data de 19 do corrente, para a administração militar confessando a sua ignorancia e insufficiencia; aqui está o coronel que está á testa d'aquelle pobre regimento. Ignora tudo, nada sabe, e o resultado são disparates de grosso calibre que está praticando a toda a hora.

Se estivessemos n'uma terra onde os governos fossem serios, e tudo isto se não estivesse a esphacelar de podre, decerto se não confiariam commandos de corpos a empregados da bulla da santa cruzada!! Pois consta-nos que foi onde este coronel fez a sua carreira militar!

Ficamos por aqui hoje, sr. coronel, mas protestâmos continuar. Temos muito que esmiuçar no seu regimento, e portanto *jusqu'au revoir*.

G.

UM MILLIONARIO

EETEVAM GIRARD

Nos fins do seculo passado um moço francez, pobre e sem instrucção alguma, foi estabelecer-se nos Estados-Unidos.

Era Estevam Girard, filho de paes pobres, nascido em Perigueux, e que, segundo a tradicção, havia sido expulso da casa paterna por seu mau comportamento, e tinha trabalhado por algum tempo como marinheiro em Bordeaux. Como commandante de um navio costeiro americano ganhou uma pequena quantia e estabeleceu-se como negociante em Philadelphia, que então era a cidade mais populosa do paiz, com quanto não tivesse mais de 50:000 habitantes.

Casou-se n'esse tempo, 1776, com uma moça de quem se separou logo e que morreu n'um hospital.

As guerras da independencia americana obrigaram-n'o a sahir de Philadelphia, porem elle recuperou os prejuisos que teve com isso, fazendo-se fornecedor de generos para o exercito dos patriotas.

Mais tarde commerciou com as Antilhas e ganhou uns 60 contos de réis. Um seu navio estava em Haiti quando rebentou uma revolução n'aquella ilha; muitos brancos liquidaram as suas fortunas e collocaram-n'as no navio de Girard, com a intenção talvez de se passarem para os Estados-Unidos. Porem antes que elles se embarcassem, foi-lhes cortado o caminho pelos revoltosos, sendo todos massacrados. O navio retirou-se do porto levando essas quantias, que montavam a cerca de 100 contos e que ficaram em casa de Girard e nunca foram reclamadas. A sua fortuna ficou assim dobrada e elle augmentou-a rapidamente.

Em 1812 elle deixou de negociar para abrir um banco com o capital de 2:500 contos, que mais tarde elevou a 8:000 contos.

Durante a guerra de 1812-14 contra os inglezes, o credito do governo americano ficou muito abalado. Um emprestimo de dez mil contos que o governo tentou levantar não encontrou capitalistas que o quizessem tomar. Porem Girard só subscreveu toda a quantia, e assim habilitou o governo a continuar a guerra até obter da Inglaterra uma paz honrosa.

Elle morreu em 1831 deixando uma fortuna calculada em 30:000 contos. Extremamente pontual no pagamento do que devia aos outros, elle era exigente para com os seus devedores.

Frugal e economico em sua casa, elle gastava largamente em beneficiar a cidade de Philadelphia e os seus pobres.

Morrendo sem herdeiros, deixou legados mais ou menos importantes ao hospital, ao asylo de orphãos, ao asylo dos marinheiros invalidos, e outras instituições publicas de Philadelphia.

A' camara municipal d'esta cidade legou elle, segundo Balbi, 32 milhões de cruzados, e o resto da fortuna foi empregado em fundar o *Collegio Girard* onde tantos orphãos pobres, quantos o collegio comporta, 500 pouco mais ou menos, são alimentados, vestidos e educados gratuitamente, e aprendem alguma profissão que os habilita a viverem no mundo independentes, e serem uteis á sociedade.

No regulamento do collegio, feito por elle mesmo, ha prohibição absoluta de sacerdotes de qualquer religião entrarem n'elle, sob qualquer pretexto, mesmo como visita. Porem os professores, em numero de dez, são obrigados a ensinar a mais sã moral, deixando aos meninos a liberdade de seguirem ao entrar na vida activa, a religião que quizerem.

Girard era pensador livre em materia religiosa, e apezar de não ter instrucção, gostava de ler Voltaire e Rousseau, dando aos seus navios os nomes d'estes philosophos.

A. DE TOLEDO PIZA.

Carta de Chaves

20 de janeiro.

A commissão fundadora do «Club Popular d'Instrucção» vendo-se na impossibilidade de cumprir o seu programma, devido á falta de recursos, que os *illustrados* flavienses lhe recusaram, resolveu ultimamente mandar estes á...fava, tomando na devida consideração os judiciosos conselhos do sr. Samuel Tito, que no «Commercio de Chaves», n.º 15, dedicou aos fundadores d'esse Club um excellente artigo, de que transcrevo os seguintes periodos:

«Que mal empregada a vossa actividade, rapazes!

Valha-vos Deus, tontinhos, que ainda não conheceis esta boa villa de Chaves, onde floresce o marmeleiro!

Chaves, a nossa patria, caros patricios, tem um symbolo que ronca grosso e passeia por essas ruas com o focinho baixo — é o réco de Santo Antonio.

E vós, meia duzia de rapazes generosos, lembrastes-vos das palavras de Christo, que disse: — Nem só de farellos vive o porco— e quizestes dar-lhe a *lavadura* da instrucção.

Mas o porco roncou e não respondeu, porque em verdade vos digo que o porco é o animal mais estupido que ha n'este mundo.

Chaves teve medo de gastar dé-reis; porque Chaves só subscreve para novenas ao S. Sebastião por causa da peste, fome e guerra; porque Chaves *aquartilha* os porcos para que lhe não déem as *cochechas*; porque Chaves só entende de sociedade para petisqueiras—*Barriga e Confiança*; porque Chaves emfim é toda irmã do Santissimo e não quer aprender o A B C.»

Depois o sr. Samuel Tito referindo-se ao programma do Club, ao modo estupido por que esse programma foi recebido pelo publico de Chaves, termina dando á commissão fundadora o seguinte conselho: «...mandae os flavienses á farinha emquanto a ervilha enche».

E esse conselho vão seguir brevemente os fundadores do Club Popular de Instrucção, porque, com effeito, Chaves é Chaves, e quasi todos os seus habitantes são uns grandes *typos*...

O *symbolo*, a que o sr. Samuel Tito se refere, diz-nos do modo o mais claro e firme o que é e o que vale o Zé-povinho flaviense. Foi inventado pela *companhia* do celebre padre Manuel Couto, chefe do movimento clerical em toda esta redondeza, e renova-se annualmente.

Na minha carta proxima eu lhes descreverei mais minuciosamente o tal symbolo. E vale a pena, creiam, dar-me a esse trabalho, ao menos para a gente rir um pouco, embora com nojo, da esperteza dos finorios beatos, e da ingenua toleima do Zé-paganté cá do sitio.

—Em resultado de uma desordem havida na noite de 6 do corrente, em Calvão, aldeia limitrophe d'esta villa, entre meia duzia de sucios, ficou um d'estes mortalmente ferido com uma enxadada na cabeça, e outro com uma facada no braço direito.

—Tem cahido muita neve por aqui, conservando-se ainda nas serras, que parecem *caiadas*.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

Esta semana enviámos recibos para **Villa Real de Santo Antonio, Alcobaça, Anadia, Mogofores, Elvas e Cadaval.**

Assim avisados os srs. assignantes d'aquellas localidades, esperâmos do seu cavalheirismo que os satisfaçam logo que lhes sejam presentes pelos respectivos empregados do correio.

Foi collocado na repartição de fazenda de Coimbra o sr. Salgueiro e Silva, escrivão de fazenda na Mealhada, e nosso estimado conterraneo.

O sr. José Maria Tavares da Silva foi despachado para a 6.ª região agronomica com séde em Portalegre.

Os ladrões inauguraram com o anno novo mais um periodo de gentilezas. Na noite de ante-hontem para hontem assaltaram a relojoaria do sr. João Luiz de Rezende, á rua de José Estevam, e conseguiram entrar dentro perpetrando um roubo de differentes objectos n'uma importancia calculada superior a 500$000 rs.

O dono do estabelecimento dormia fóra, motivo porque os gatunos tiveram mais favoravel ensejo para o escalamento que foi praticado com alavanca, visto que este instrumento foi encontrado no local do roubo.

Os objectos subtraidos foram relogios de ouro e prata e correntes de prata.

Os parochianos de Agadão, concelho d'Agueda, diz-se, querem representar ao sr. bispo conde contra o seu parocho encommendado, Abel da Conceição.

Que suavidades evangelicas distribuirá aquelle pastor pelas suas ovelhas?

A cada momento se succedem factos provando de uma maneira incontestavel que a monarchia tem o mais vivo empenho de perpetuar a ignorancia do povo.

Ao vergonhoso e repugnantissimo espectaculo do calote aos professores primarios veio juntar-se outra infamia não menos torpe, é o calote aos pensionistas da Escola Normal do Porto.

A *Lucta*, d'aquella cidade, noticiando o facto sob a apropriada epigraphe de—«Guerra á instrucção»—exprime-se assim:

«Os alumnos pensionados da Escóla Normal d'esta cidade, não tendo recebido até hontem as suas respectivas mensalidades, vencidas já no dia 4 do corrente, resolveram abandonar as aulas, manifestando primeiramente esta sua resolução aos professores.

Que cuidados merecem ao go-

verno o ensino e a instrucção publica!

O pessimo procedimento do governo para com os alumnos da Escola Normal põe em evidencia o proposito de estiolar os fructos que se derivam de tão util instituição.

Quasi toda a imprensa se tem occupado da arbitraria elevação das taxas ecclesiasticas por ordem do cardeal patriarcha, de Lisboa. O facto mereceu a uma folha do Porto um dito espirituoso:

«E ainda assim elles dizem:—«O meu reino não é d'este mundo...»

O que não serão elles então capazes de fazer quando se apanharem no outro!»

O *Diario do Governo* publicou o decreto que regula a doutrina da lei, pela qual é concedido aos professores de instrucção primaria o augmento d'ordenado na razão de 25 °|₀ de 6 em 6 annos de serviço no magisterio.

Para que os professores e professoras primarias possam requerer esse augmento, devem satisfazer ás seguintes condições:—1.ª ter provimento pelo governo ou nomeação pela camara municipal;—2.ª haver prestado bom e effectivo serviço por 6 annos na mesma parochia;—3.ª não ter soffrido nenhuma pena disciplinar.

Os requerimentos pedindo o augmento d'ordenado serão apresentados na secretaria da camara municipal, instruidos com os seguintes documentos:—1.º diploma original ou publica forma do diploma para o magisterio na escola que regem;—2.º certidão de haverem recebido sem interrupção os respectivos vencimentos durante os 6 annos immediatamente anteriores;—3.º attestado do sub-inspector escolar do comportamento e serviço na regencia da cadeira;—4.º certidão do livro das actas das sessões da camara de que não lhes foi applicada pena alguma;—5.º documento do inspector escolar de que não soffreram a pena de suspensão.

A camara defere ou indefere depois de ouvir o voto da junta escolar e parecer do sub-inspector do circulo. As partes interessadas podem recorrer do indeferimento em contravenção do que determina o decreto.

Em Redondo a carne de porco é cotada por 2$400 reis cada 15 killos.

Os jornaes francezes publicaram o seguinte telegramma de Lisboa, com a data de 3 do corrente:

«Falla-se em novas negociações entre Portugal, Zanzibar e a Allemanha, a respeito da delimitação de fronteiras. No numero das compensações inscriptas n'esse tratado, figura uma cessão de territorios.»

Que nova decepção sobrevirá ainda em meio de tantos desastres? Oh! Portugal deve muito á monarchia!

«Não foram onze navios carregados de petroleo, nem carregamentos de fava, nem de casca de sobro, nem mesmo navios abarrotados de tabaco, passados á «luz do dia», nada d'isso, foi cousa mais importante, um contrabando enorme o que o fisco, sempre tão zeloso no cumprimento da lei, apprehendeu ante-hontem ás 5 horas menos um quarto da tarde, nos arredores da capital! Um pobre tanoeiro, morador fóra de portas, ao sahir da fabrica de João de Brito, onde é empregado, comprou meio kilo de chouriço e igual porção de toucinho, e dirigindo-se pela estrada da circumvalação para sua casa proximo de Chellas, foi agarrado pelo Argus da fiscalisação, que tudo vê, menos o que é grande, e levado sob prisão para o posto fiscal, onde lhe pediram logo dois mil réis de multa, a féria do pobre operario, e lhe aprehenderam o grande carregamento de comedorias. Ignobil cousa.»

E' o *Diario de Noticias*, de Lisboa, que assim relata o caso, succedido ha dias.

Não ha motivo para surpreza, collega, porque não noi-o auctorisa o meio dissoluto da administração nacional, mas é digno de noticia, o repugnante contraste.

Projecta-se fundar em Lisboa um jornal sumamente interessante. Se o seu titulo—*Jornal de Pharmacia e Chimica*—synthetisa o seu caracter, o programma que promette seguir melhor esclarecerá o publico da sua utilidade. Segundo, pois, a circular que temos presente, o novo collega dará alem d'outras materias:

— Um artigo editorial sobre pharmacia, chimica, hygiene ou de propaganda.

—Uma secção de chimica theorica e pratica, analytica ou fabril. Analyse de preparados secretos.

—Uma secção de hygiene publica e privada. Generos alimenticios; suas falsificações e analyse.

—Uma secção de historia da pharmacia e legislação pharmaceutica portugueza e estrangeira, antiga e moderna.

—Secção para correspondencias sobre estas especialidades.»

Que as auras da felicidade lhe bafejem a existencia.

Já chegou a Almeida o batalhão de infanteria 24, composto de... 91 praças!!! Apezar do numero de praças, talvez não deixe de ser um batalhão *comm' il faut* para figurar no orçamento.

O nosso presado collega *A Provincia do Algarve*, de Faro, refere:

N'um dos dias da proxima passada quinzena, entrou a nossa barra um navio inglez sem pedir pilotagem; o piloto da barra cujas attribuições lhe foram roubadas por extranhos deu parte do facto, conhecendo-se então que o navio tinha sido pilotado por uns maritimos d'aqui. Como de costume fez-se ao navio a visita de suade e reconhecendo-se que vinha de *Civita vechia*, um dos portos suspeitos d'Italia, foi ordenado pelo mui digno guarda-mór de suade a sahida immediata do navio, indo a bordo os maritimos portuguezes, que o tinham pilotado, entre os quaes se encontra uma creança de 8 annos.

Decretou-se que a contagem do praso de dois annos, porque é valido o diploma de aspirantes ao professorado do ensino primario classificados de «sufficientes», quando estes requeiram uma escola cujo provimento se realisa posteriormente á terminação d'aquelle praso, deve ser considerada com relação á epoca do concurso, embora tenham já decorrido os dois annos mencionados no artigo 283.º do regulamento de 28 de julho de 1881, quando se verificar o provimento.

O recebedor proposto, do Cartaxo, tentou suicidar-se disparando um rewolver junto ao coração por se achar alcançado em 2000$000 reis com a fazenda nacional.

O suicida realisou a tentativa emquanto o recebedor da comarca procedia ao balanço.

Em Pesth, Hungria, um tal Abrahão Mihlmann, que conta mais de oitenta annos de edade acaba de matrimoniar-se com uma galante rapariga de 23 annos.

O tal velho gaiteiro teve do seu primeiro casamento 20 filhos, os quaes ainda vivem e estão casados.

D'estas uniões resultaram 176 netos.

Recebemos da succursal da Companhia Fabril «Singer», estabelecida n'esta cidade na rua de José Estevam, e representada pelo nosso amigo o sr. Thomé Pereira Veiga, uma linda collecção de 23 figuras em litographia representando diversas sortes tauromachicas hespanholas, e que aquella Companhia fez distribuir como brinde aos seus freguezes.

Agradecemos a delicada offerta.

Lê-se no *Diario do Governo*:

«Artigo 1.º As intimações nos processos do julgamento dos refractarios ordenadas no artigo 20.º da lei de 21 de 1884, serão feitas nos termos dos artigos 188.º 189.º do codigo do processo civil, sem dependencia de editos e no respectivo domicilio legal, aos mancebos sujeitos ao recrutamento, a seus paes ou tutores, ou a quaesquer outras pessoas que, conforme direito, possam recebel-as.

Art. 2.º Pela procuradoria geral da corôa e fazenda serão expedidas aos agentes do ministerio publico as convenientes ordens para que promovam o cumprimento do disposto no artigo antecedente.

Segundo as estatisticas officiaes, a producção do vinho na ultima colheita, em toda a Italia, foi de trinta e cinco e meio milhões de hectolitros, isto é, superior ao duplo da colheita de 1885.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para admissão a exames de candidatos ao magisterio primario de ambos os sexos, tanto do 1.º como do 2.º grau. O exame terá lugar no dia 10 e seguintes do proximo mez de fevereiro no edificio das Escolas Normaes da cidade do Porto.

Os exames do 1.º e 2.º grau serão effectuados pelos respectivos programmas annexos ao regulamento de 28 de julho de 1881, sobre instrucção primaria.

Nenhum individuo pode requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar, onde houver residido nos ultimos oito mezes.

Ha um anno que os professores primarios do concelho de Ponte da Barca não recebem os seus ordenados!

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Perante a camara de Peniche, a de ensino primario elementar e complementar para o sexo feminino; ordenado 180$000 reis.

Na de Espôsende, do sexo feminino, 1.º grau; ordenado reis 120$000.

Na de Olhão a de ensino elementar do sexo masculino na freguezia de Pechão; ordenado, 100$000 reis.

Na da Figueira de Castello Rodrigo, a de ensino elementar do sexo feminino da freguezia da Vermiosa; ordenado 100$000, reis.

Na da Figueira da Foz, a de ensino elementar do sexo masculino na freguezia de Santo Antão, com 152$000 réis.

A folha official publicou uma portaria-circular aos governadores civis dos districtos, excepto dos de Lisboa e Porto, expondo que não são approvadas as propostas para o quadro das secretarias das juntas geraes na parte respeitante aos vencimentos dos thesoureiros, visto excederem os anteriores aos concedidos pelo decreto de dezembro de 1886.

O *Diario do Governo*, de segunda-feira, publicava a seguinte portaria:

Tendo em breve de se proceder ás operações do recenseamento militar do anno corrente, em conformidade das leis respectivas: manda sua magestade el-rei que os governadores civis dos districtos do continente do reino e das ilhas adjacentes, expeçam as providencias convenientes para a fiel observancia dos preceitos legaes e regulamentares em vigor sobre o assumpto.

Etc.

«O brilhante maior que existe é o que pertence á corôa de Portugal. E' proveniente de Minas-Geraes.

O seu volume é o de um ovo de gallinha e o pezo é de 1,480 quilates.

Avaliam-n'o em 57 milhões de francos ou 22:800 contos de rs.» (?)

....Emquanto a miseria e a fome victima por ahi tantos *subditos* de sua magestade fidelissima!..

A marinha de guerra de differentes nações dá-nos a enorme cifra de 2:097 navios, 253 couraçados e 857 torpedeiros, distribuidos da seguinte fórma:

A Inglaterra tem 500 navios de guerra dos quaes doze passam de 10.000 toneladas cada um. D'estes, 51 são blindados. Tem alem n'isso 158 torpedeiros e 50 canhoneiras couraçadas.

França, 400 navios, dos quaes são couraçados 44 e 7 com lotação superior a 10,000 toneladas. Tem alem d'isso 123 torpedeiros.

Russia, 443 navios, 26 couraçados e 175 torpedeiros.

Italia, 174 navios, 2 couraçados e 3 com lotação superior a 10.000 toneladas, e 92 torpedeiros.

Allemanha, 158 navios, 9 couraçados e 28 torpedeiros.

Hespanha, 158 navios, 8 couraçados e 12 torpedeiros

Hollanda, 143 navios, 2 couraçados e 23 torpedeiros.

Turquia, 103 navios. 18 couraçados e 23 torpedeiros.

Austria-Hungria; 100 navios, 14 couraçados e 34 torpedeiros.

Suecia, 96 navios, 15 couraçados e 24 torpedeiros.

Estados Unidos da America 88 navios, 1 couraçado.

China, 84 navios 4 couraçados e 20 torpedeiros.

Grecia, 77 navios, 2 couraçados e 51 torpedeiros.

Dinamarca, 76 navios, 1 couraçado e 22 torpedeiros.

Noruega, 50 navios, 4 couraçados e 8 torpedeiros.

Brazil, 49 navios, 10 couraçados e 11 torpedeiros.

Japão, 40 navios, 5 couraçados e 7 torpedeiros.

Portugal, 39 navios, 1 couraçado e 5 torpedeiros.

Republica Argentina, 27 navios, 5 couraçados e 6 torpedeiros.

Chile, 22 navios, 4 couraçados e 9 torpedeiros.

Sião, 13 navios.

Egipto, 11 navios.

Peru, 10 navios.

Rumania, 9 navios.

Bulgaria tem 6 navios, sendo 3 torpedeiros-

Haiti, 5 navios.

Mexico, 4 navios.

Belgica, Persia e Venezuela, 1 cada um d'estes estados.

Deve começar a vigorar brevemente uma nova tarifa especial, para o transporte de vinhos, vinagre, aguas-ardentes e azeites, nas linhas ferreas da companhia do Norte e Leste, que, segundo consta, é de summa vantagem para os transportadores d'aquellas mercadorias, pois alem de estabelecer nos percursos, preços convidativos, facilita o regresso gratis dos cascos vasios, uma vez que se comprove as suas expedições em cheio.

O numero de machinas «Singer» vendidas, a solidez e perfeição com que estão fabricadas, a belleza do ponto, a variedade de trabalhos que executam, o modo e a delicadeza como o pessoal da Companhia attende ás reclamações dos seus freguezes e a maneira como tem os seus negocios administrados por todo o mundo, por pessoas habeis, activas e habilitadissimas, facilitando pagamentos de 500 réis semanaes, merece sem duvida que o publico deixe de comprar essas imitações que de vez em quando por ahi apparecem á venda, e compre sómente nos depositos estabelecidos por conta da Companhia.

A's pessoas que ainda hoje não tenham verdadeiro conhecimento da marca da fabrica d'esta Companhia, recommendâmos que ao comprarem uma machina e a não ser nos depositos da Companhia, tenham muito cuidado, porque estão sugeitos a levar em vez d'uma machina «Singer» uma imitação.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

Almanach republicano para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sahiu á luz este interessante almanach, que contem alem das tabellas das marés, caminhos de ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recommendâmos ao publico a acquisição do livro. Custa apenas 100 réis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico tambem se acham é venda alguns exemplares do referido almanach.

*

Historia da revolução portugueza de 1820.—Recebemos o 9.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, emprehendida pela Livraria portuense.

Chamâmos a attenção para o respectivo annuncio.

*

O ultimo beijo.—A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do laureado escriptor Peres Escrich.

Recebemos o fasciculo n.º 16.

Todos os pedidos devem ser enviados a Juaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

*

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 57 d'este explendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

*

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 26 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

*

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 62. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

*

Propaganda Democratica.—publicação quinzenal para o povo, fundada e dirigida por Z. Consiglieri Pedroso. — Recebemos o 8.º volume, que tem por titulo—*Guia do eleitor.*

ANNUNCIOS

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Este armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana.

Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886.
Domingos Maria da Costa.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

GENEBRA — MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação pas mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 rèis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO
Fundada e dirigida por
Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Sahiu no dia 1 do corrente o 5.º vol. d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—*O imposto democratico*—e é, como todos os demais d'esta bibliothec a, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura ré de 50 reis e avulso de 60 reis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:

I—O que o povo deve saber
II—O que é a Republica
III—A revolução hespanhola de 1868.
VI—José Estevão e a reacção religiosa
V—O imposto democratico
VI—A constituição dos Estados-Unidos.
VII—Parnell e a Irlanda.

O escriptorio da empreza é em—Lisboa, Rua Formosa, n.º 48.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.os 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de differentes feitios, mezas de gostos differentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em differentes tamanhos, assim como galerias, epatéres e grande sortido de molduras de differentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS

Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

MANAUENSE em 13 de fevereiro para PARÁ e MANÁUS.

LANFRANC em 25 de fevereiro para o PARÁ.

*

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de fevereiro sahirá de Lisboa o paquete inglez OLBERS, tomando passageiros para *Bahia, Rio de Janeiro, Santos* e *Rio Grande do Sul.*

*

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

Para *Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro* e *Santos* sahirão os paquetes:

PARANAGUÁ em 2 de fevereiro.
ARGENTINA em 12 de fevereiro.

Os passageiros teem carro e comboyo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este preciosso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Saude, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,
AVEIRO=75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Caixa Economica

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES
RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

*

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana.— DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A' sorte pela loteria — 100$000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra— Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA: — *Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portugueza*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portugueza*, 1$500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 1$000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO: — *Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Sylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scienifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Enviam-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa d sr. David da Silva Mello Guimarães.

BILHAR

Vende-se um. francez. de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insuação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, è um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente adigestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense
EUGÉNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 rèis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—= AVEIRO =—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc. etc.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.